


REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
ESTADO DO PARÁ
CÂMARA MUNICIPAL DE ITAITUBA

ANTI- PROJETO DE LEI DE INDICAÇÃO Nº /2015.

Dá nova Redação a Letra **A** e cria a Letra **E** do
Artigo 75 da **LEI MUNICIPAL Nº 2.682/2013.**

Faço saber que a Câmara Municipal, Estado do Pará, aprova e a prefeita Municipal Eliene Nunes de Oliveira, sanciona e pública a seguinte Lei:

Art. 1º - O art.75 em seus itens I e II da **LEI MUNICIPAL Nº 2.682/2013** de 10 de outubro de 2013, passa a vigorar a partir desta lei com a seguinte Redação:

“Art. 75 -

I -

a) **Hospitais, serviços de emergência, enfermarias, ambulatórios, laboratório de análise clinica, posto e centro de saúde, inclusive os Agentes Comunitários de Saúde e Microscopistas exercem atividades de campo e outros estabelecimentos destinados aos cuidados da saúde humana e aplica-se unicamente ao servidor que tenha contato com os pacientes, bem como aos que manuseiam objetos de uso desses pacientes.**

b)

II -

a)

b)


c)

d)

e) **Profissionais Agentes de Controle de Endemias.**


Art. 2º- Esta **EMENDA** entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Plenário da Câmara Municipal de Itaituba, “**CARLOS ROBERTO CABRAL FURTADO**”, em 20 de agosto de 2015.


Jennifer Rossy Pereira da Silva
Auxiliar Administrativo
Matricula: 120005-4

24/08/2015

As 09:23


Wesley Silva Aguiar
Vereador



Paciente: DOMINGOS DA SILVA COSTA

Idade: 45 a,9 m,9 d

Observação: -

Cartão SUS: -

Data coleta: / /

Requisição: 129007-00

Data: 18/09/2014

US. Origem: BELÉM - CENTRO DE REFERÊNCIA DE SAÚDE DO TRABALHADOR

Município: ITAITUBA

Solicitante: JOELMA DO SOCORRO S. TOTA

Conselho: COREN - PA - 185078

IMP.:24/09/2014 08:58 - REGINA - SoftL@b

COLINESTERASE:8171

Material: SORO

Método...: Química - seca

Valores de Referência:

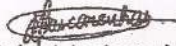
Masculino..... 5.900 a 12.220 U/L

Feminino4.650 a 10.440 U/L

Recebimento LACEN: 18/09/2014 11:59

Liberado em: 24/09/2014

Exame repetido: vez(es)


Dr. Cláudio Lévi dos Santos Mascarenh
Biomédico
CRBM 466/PA

**LABORATÓRIO CENTRAL
DO ESTADO DO PARÁ**

ROD. AUGUSTO MONTENEGRO, KM 10 - DISTRITO DE ICOARACI - PARÁ
CEP: 66823010 - Tel.: (91) 3202-4900
www.lacen.pa.gov.br

RESULTADO DE EXAMES

Paciente: **AUGUSTO CESAR PINGARILHO CALDAS**

Idade: **32 a,7 m,27 d**

Observação: -

Cartão SUS: -

Requisição: **129008-00**

Data coleta: **1 /**

Data: **18/09/2014**

US. Origem: **BELÉM - CENTRO DE REFERÊNCIA DE SAÚDE DO TRABALHADOR**

Município: **ITAITUBA**

Solicitante: **JOELMA DO SOCORRO S. TOTA**

Conselho: **COREN - PA - 185078**

IMP.:24/09/2014 08:58 - REGINA - SoftL@b

COLINESTERASE:17673

Material: **SORO**

Método...: **Química - seca**

Valores de Referência:

Masculino..... **5.900 a 12.220 U/L**

Feminino **4.650 a 10.440 U/L**

Recebimento LACEN: **18/09/2014 13:02**

Liberado em: **24/09/2014**

Exame repetido: **vez(es)**

RESULTADO DE EXAMES

Paciente: WANDERSON DE CARVALHO SOUSA

Idade: 27 a,1 m,20 d

Observação: -

Cartão SUS: -

Data coleta: / /

Requisição: 128986-00

Data: 18/09/2014

US. Origem: BELÉM - CENTRO DE REFERÊNCIA DE SAÚDE DO TRABALHADOR

Município: ITAITUBA

Solicitante: JOELMA DO SOCORRO S. TOTA

Conselho: COREN - PA - 185078

IMP.:24/09/2014 09:13 - REGINA - Sofil@b

COLINESTERASE:11570

Material: SORO

Método...: Química - seca

Valores de Referência:

Masculino..... 5.900 a 12.220 U/L

Feminino4.650 a 10.440 U/L

Recebimento LACEN: 18/09/2014 11:19

Liberado em: 24/09/2014

Exame repetido: vez(es)

RESULTADO DE EXAMES

Paciente: LUIS CARLOS VELOSO DA SILVA
Observação: -
Cartão SUS: -
Requisição: 129001-00
US. Origem: BELÉM - CENTRO DE REFERÊNCIA DE SAÚDE DO TRABALHADOR
Município: ITAITUBA
Solicitante: JOELMA DO SOCORRO S. TOTA

Idade: 38 a,5 m,25 d

Data coleta: / /
Data: 18/09/2014

Conselho: COREN - PA - 185078

IMP.:24/09/2014 08:57 - REGINA - SoftL@b

COLINESTERASE: 9415

Material: SORO

Método...: Química - seca


Valores de Referência:

Masculino..... 5.900 a 12.220 U/L
Feminino 4.650 a 10.440 U/L

Recebimento LACEN: 18/09/2014 11:43

Liberado em: 24/09/2014

Exame repetido: vez(es)


Dr. Cláudio Levi dos Santos Masc
Biomédico
CRBM 466/PA



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
ESTADO DO PARÁ
CÂMARA MUNICIPAL DE ITAITUBA

ATIVIDADES DO AGENTE DE COMBATE A ENDEMIAS

O Agente de Combate às Endemias têm como atribuição o exercício de atividades de promoção da saúde, vigilância, prevenção e controle de doenças, desenvolvidas em conformidade com as diretrizes do SUS e sob supervisão do gestor de cada ente federado (BRASIL, 2006). O quadro 1 apresenta a descrição resumida das atividades desses agentes de saúde.

Quadro 1 - Descrição sumária das atividades do ACE

Atividades	ACE
Identificar manifestações de doenças e encaminhar os casos suspeitos para a unidade de saúde	X
Acompanhar usuários em tratamento	X
Desenvolver ações educativas, orientando quanto às medidas de proteção individual e familiar na prevenção de doenças, levando à participação social	X
Orientar medidas simples para controle de vetores	X
Atuar conjuntamente com a equipe de atenção básica/saúde da família em determinadas ações dos programas de controle de doenças	X
Promover reuniões com a comunidade com o objetivo de mobilizá-la para as ações de prevenção e controle de doenças	X
Preparar e aplicar agrotóxicos (a exemplo de larvicidas, moluscocidas, etc.), barrifação de produtos de efeito residual, aplicação espacial de adulticidas por meio de nebulizações térmicas e Ultra Baixo Volume (UBV)	X
Mapear e manter atualizado o reconhecimento geográfico das áreas de atuação	X
Identificar e mapear coleções hídricas	X
Notificar casos suspeitos de doenças de notificação compulsória	X

Dentre as dificuldades comumente encontradas no desenvolvimento das atividades referidas pelos agentes, destacam-se:

- Situações de violência, principalmente nos grandes centros; mesmo residindo na área de abrangência do trabalho, muitas vezes necessitam se deslocar por grandes distâncias a pé; quando não residem na área de abrangência, necessitam utilizar transporte coletivo e, muitas vezes, não recebem auxílio transporte; quando residem em local distante da área de trabalho, podem encontrar resistência no acesso às moradias por serem desconhecidos da comunidade local; mobilização e elevação de cargas (balanças, sacolas, bomba aspersora costal, pulverizador costal motorizado); recusa do usuário em permitir o acesso do agente ao domicílio ou em parte dele; dificuldade de acesso a determinadas áreas, devido a situações tais como: atividades violência e tráfico de drogas; desconhecimento dos riscos decorrentes das



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
ESTADO DO PARÁ
CÂMARA MUNICIPAL DE ITAITUBA

suas laborais; necessidade de improvisar equipamentos para desenvolver a atividade (ex: escada); falta de fornecimento regular de equipamento de proteção individual (EPI): luvas, fardamento adequado, óculos etc.; eventuais exposições a agrotóxicos utilizados nas plantações, quando do seu deslocamento, principalmente nas áreas rurais; exposição durante a preparação e aplicação dos agrotóxicos; pressão por parte de políticos para que os agentes de saúde atuem como cabos eleitorais durante períodos de eleição; pressão da comunidade para que o agente de saúde solucione as questões relacionadas à atenção à saúde quando esta avalia que os serviços de saúde não atendem às suas necessidades, como por exemplo, a dificuldade em marcar consulta, falta de visita domiciliar a acamados por parte dos outros profissionais que compõem a equipe, entre outros fatores; falta de entendimento da população quanto ao trabalho dos ACE.

FATORES DE RISCO IDENTIFICADOS NAS ATIVIDADES DOS ACE

Os principais fatores de risco a que podem estar expostos o ACE encontram-se relacionados no quadro 2. Ressalta-se que estes são alguns dos riscos identificados e que eles não são exclusivos destas categorias de profissionais do SUS.

Quadro 2 - Grupos de risco associados às atividades do ACE

GRUPOS DE RISCO	FATORES DE RISCO
QUÍMICOS	Poeiras inespecíficas, gases de combustão e agrotóxicos (inseticidas, larvicidas, moluscicidas)*
ERGONÔMICOS	Psicossociais: sobrecarga de trabalho, pressão da chefia no cumprimento das tarefas, situações organizacionais que se apresentam tais como jornada, ritmo, relações interpessoais, pressão psicológica por estar sempre em constante observação, medo de não conseguir acompanhar adequadamente as orientações do programa. Biomecânicos: trabalho em pé com deslocamento intenso, elevação e transporte de peso, esforço físico, flexão e extensão de membros superiores e de tronco, agachamentos.
SOCIAIS	Precariedade do vínculo empregatício, particularmente do ACE; consumo de drogas lícitas e ilícitas; alimentação de má qualidade ou armazenada inadequadamente; condições gerais das moradias visitadas. Violências: violência urbana, ameaças, assédio e agressão por traficantes, usuários de drogas e dos próprios moradores.
FÍSICOS	Raios solares (radiações não-ionizantes), calor, frio, umidade.
BOLÓGICOS	Contaminação por microorganismos: fungos, vírus, bactérias, parasitas, bacilos e protozoários.
DE ACIDENTES	Queda de diferentes alturas; choque contra obstáculos; atropelamento; projeção de partículas ou objetos; perfurações; cortes; contusões; ferimentos; ataques de cães; picada de/contato com insetos e animais peçonhentos.

* ver quadros 3 e 4 (Anexo)
Fonte: documentos técnicos da SESAB (Gestão/Coord. Oper. e C&E)



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
ESTADO DO PARÁ
CÂMARA MUNICIPAL DE ITAITUBA

a) Fatores de risco químicos

São considerados fatores de risco químicos as diversas substâncias, compostos ou produtos que possam penetrar no organismo pelas vias respiratória, dérmica ou oral, sob a forma de poeiras, fumos, névoas, neblinas, gases, vapores ou líquidos.

A exposição a esses fatores de risco pode ser decorrente da manipulação dos agentes químicos ou do meio ambiente por eles contaminado: água para consumo humano, ar atmosférico e solo.

Os agrotóxicos estão entre os mais importantes fatores de risco para a saúde dos trabalhadores e para o meio ambiente. São utilizados em grande escala por vários setores produtivos, inclusive pelos serviços de saúde pública no combate às endemias (Anexo 1).

De acordo com a Lei Federal nº 7.802, de 11 de julho de 1989 (BRASIL, 1989), agrotóxicos são: os produtos e agentes de processos físicos, químicos ou biológicos, destinados ao uso nos setores de produção, no armazenamento e beneficiamento de produtos agrícolas, nas pastagens, na proteção de florestas, nativas ou implantadas, e de outros ecossistemas e também de ambientes urbanos, hídricos e industriais, cuja finalidade seja alterar a composição da flora ou da fauna, a fim de preservá-las da ação danosa de seres vivos considerados nocivos; substâncias e produtos empregados como desfolhantes, dessecantes, estimuladores e inibidores de crescimento.

Os agrotóxicos podem ser classificados quanto à sua ação, ao seu poder tóxico e ao grupo químico a que pertencem (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 1996). O quadro 3 identifica os agrotóxicos utilizados atualmente em saúde pública.

Quadro 3 - Agrotóxicos utilizados atualmente em Saúde Pública

Agrotóxico	Ação	Grupo Químico	DL50 (mg/Kg)	Classe Toxicológica*	Nome comum / Sinônimos
ALFA-CYPERMETHIN	Inseticida	Piretróide	160-300	II	ALFA-CYPERMETHIN, F-PROTEC®, CRYMETHIN®, CYPERMETHIN®, FASIN®
DELTAMETHIN	Inseticida	Piretróide	100	III	DELTA-METHIN®, DELTA-DELTA®, DELTA-DELTA®, DELTA-DELTA®, DELTA-DELTA®, K-Delta®, K-Delta®
DELTA-METHIN	Inseticida e acaricida	Benzilureia	> 2000	IV	OMAX®
FENITROTHIN	Inseticida	Organofosforado	740	II	FENITROTHIN®, SUMITHON®
MALATHION	Inseticida e acaricida	Organofosforado	2.100	III	MALATHION®, CARAPAS®, ORTHION®, DETHION®, MARCHIONIN®, MALDION®
NOLOXANOL	Moluscicida	Salicilamida	141-180	III	CONTRALUS®, NOLOXANOL®, BALUSOL®
NOVALURON	Inseticida	Benzilureia	> 5.000	IV	FRAXIN®, GALAXIN®
TERBUFOS	Inseticida e larvicida	Organofosforado	5.800	III	AXATIN®

* I - muito tóxico; II - tóxico; III - moderadamente tóxico; IV - pouco tóxico.
 CASSEI - 0264 (malathion) - antiparasitário; CASSEI II - 0264 (malathion) - acaricida; CASSEI III - 0264 (malathion) - moluscicida; CASSEI IV - 0264 (malathion) - inseticida.
 Sinax EPA, 1999-2002; 2001, 2005, 2006; Sinax, 2010; Pesticidas, 2011; Kesseler, 2003; Dga 2003; Sinax III & Sinax IV 2009.



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
ESTADO DO PARÁ
CÂMARA MUNICIPAL DE ITAITUBA

Os agrotóxicos podem causar quadros de intoxicação aguda e crônica que poderão se manifestar de forma leve, moderada ou grave. No Anexo 1 (Quadro 6) estão descritos os efeitos à saúde de alguns agrotóxicos utilizados na saúde pública em função do tipo de exposição.

INSETICOM 10 PM

ALTAMENTE TÓXICO para abelhas, peixes e organismos aquáticos, podendo atingir outros insetos benéficos. Principais sintomas de contaminação: Em contato com a pele, pode causar prurido, parestesia cutânea com sensação de queimação, sendo a face e as mucosas as regiões mais sensíveis a ação do produto. Em contato com o olho, produz sensação de queimação e grande irritação. Pode causar náuseas, vômitos, dor de cabeça, sonolência, fadiga e fraqueza. Em contaminações mais graves, pode causar contrações musculares involuntárias, convulsões, podendo até levar a ocorrência de coma. O produto não inflamável nem corrosivo. **Toxicidade crônica** Avaliação da toxicidade após administração repetida: Pode danificar o sistema nervoso periférico em doses elevadas, mas isso não resulta em lesões histopatológicas. Indicações para: **alpha-Cypermethrin** Avaliação da toxicidade após administração repetida: A substância pode causar dano específico para os órgãos através de exposição oral repetida. Danos ao sistema nervoso periférico.

MODO DE AÇÃO: O produto Imunit é resultado da mistura de dois ingredientes ativos: Teflubenzuron e Alfacipermetria. O Teflubenzuron é um inseticida não sistêmico do grupo bezoiluréia que atua nos insetos por contato ou ingestão, inibindo a síntese de quitina, interferindo no processo de muda ou esdise, além de poder causar a infertilidade das fêmeas. A **alfacipermetrina** é um inseticida não sistêmico do grupo dos piretróides que atua sobre o sistema nervoso dos insetos, perturbando a transmissão do influxo nervoso por interferência na permeabilidade da membrana dos neurônios aos ions Na^+ e K^+ . Penetrando na cutícula dos insetos.



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
ESTADO DO PARÁ
CÂMARA MUNICIPAL DE ITAITUBA

Quadro 6 - Efeitos à saúde decorrentes da exposição a agrotóxicos de uso em Saúde Pública

Agrotóxico	Emprego em Saúde Pública	Efeitos sobre a saúde	
		Exposição aguda	Exposição crônica
Alfo-cipermetrina	Dengue, Malária e Leishmaniose	Os efeitos agudos mais comuns incluem: Queimadura e ou coceira no rosto, tosse, irritação nos olhos, nariz e ouvido, resaca de cabeça, náusea, dor de cabeça, tontura e espirros. A inalação é a principal via de exposição, com irritação das vias aéreas e do trato respiratório. Efeitos pulmonares e reações de hipersensibilidade caracterizadas por asma, rinite, sinusite, bronquite e broncoespasmo podem ocorrer. Foram relatadas raras casos de paralisia respiratória e parada cardiorrespiratória.	Podem ocorrer redução na número de infecções, de menos energia, dores, Existe relato de manifestações neurológicas com perda de força e performance, cansaço, apatia, uma sensação de frieza, distúrbio de memória e concentração, tontura, diminuição da sensibilidade auditiva. São relatadas sequelas crônicas após intoxicação aguda por grandes doses incluindo redução desempenho intelectual (20% a 30% de redução de resistência mental), alterações de personalidade, distúrbios, zumbidos, paralisantes sensoriomotora (distúrbios nas pernas) e hipotonia orofaríngea.
Deltametrisa	Leishmaniose	A sensação de queimadura na boca e nariz tem sido relatada após a ingestão. Os sintomas neurológicos podem ocorrer após exposição, sendo comuns dores de cabeça, náuseas e vômitos. Grandes exposições podem resultar em hiperexcitabilidade, convulsões e coma. Sensações de aritmia (distúrbios) cardíaca, com maior frequência em doentes e áreas sensíveis que se dissipam em 24 horas. Aritmia cardíaca e hipotensão.	Exposições ocasionais inadequadas a deltametrisa causam efeitos severos, tontura, vertigem, fadiga, náuseas, dores, alterações transitórias no EEG. Casos severos com tremores e convulsões. Recuperação em todos os casos.
Diflubenzuron	Dengue	Poucos dados disponíveis sobre exposição humana. A ingestão pode provocar náuseas e vômitos. Estudos em animais mostram que a intoxicação aguda é irreversível em decorrência da baixa toxicidade. Alguns estudos em animais mostraram que a exposição pode causar metemoglobinemia. Anemia hemolítica, destruição de eritrócitos e regeneração eritrócitos compensatória foram observadas em exposição a altas doses por animais.	Estudos em animais demonstram, em exposições por via oral, a desenvolvimento de esplenomegalia, metemoglobinemia e autemagotômia.
Fenitrothion	Dengue	Podem causar a inibição da colinesterase, causando salvação intensa, náuseas, tremores musculares, fasciculações, tonturas, confusão mental e, em exposições e concentrações muito elevadas (por exemplo, grandes vazamentos), parada respiratória e morte.	Inibição da colinesterase, distúrbios visuais, de menos de colinas energética.
Malatrina	Dengue	Inibição da colinesterase e distúrbios, bradicardia, bradicoesmo, salivares, sudores, vômitos, cólicas abdominais, fasciculações, cefaleia e agitação.	Enfraquecimento, déficit de memória e de velocidade psicomotora, perda de concentração, dificuldade de ler, aumento de tendências depressivas, ansiedade, irritabilidade, nervosismo.
Nicossamida	Esquistossomose	Podem ocorrer irritação e coceira (noite, coceira de pernas, queimada e vermelhidão). Não existem dados disponíveis sobre a inalação aguda.	Podem produzir uma leve irritação no nariz e olhos. Podem atuar como sensibilizador moderado de pele.
Nevaluron	Dengue	Poucos dados disponíveis sobre exposição humana. A ingestão pode provocar náuseas e vômitos. Estudos em animais mostram que a intoxicação aguda é irreversível em decorrência da baixa toxicidade. Alguns estudos em animais mostraram que a exposição pode causar metemoglobinemia.	Poucos dados disponíveis sobre exposição humana e animal.
Termetos	Dengue	Dermatite e reações alérgicas, náuseas, vômitos, cólicas abdominais, dor de cabeça, sudores, salivares, hiperexcitabilidade, bradicardia.	Enfraquecimento, déficit de memória e de velocidade psicomotora, perda de concentração, dificuldade de ler, aumento de tendências depressivas, ansiedade, irritabilidade, nervosismo.

Fonte: EPA, 1999, 2000, 2001, 2004, 2005. São Paulo, 2010. Fatoindex, 2011.

Antes da aplicação de qualquer agrotóxico, faz-se necessário que o trabalhador conheça os efeitos que este possa causar à sua saúde e as medidas (coletivas e individuais) recomendadas para sua proteção, além de utilizar adequadamente os equipamentos de proteção individual.

AV. Getúlio Vargas N.º 419-Fone: (093) 3518-2305 - CEP: 68.180-000 - Itaituba - Pará
 E-mail: ver_wesclav@camaradeitaituba.pa.gov.br / www.camaradeitaituba.pa.gov.br



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
ESTADO DO PARÁ
CÂMARA MUNICIPAL DE ITAITUBA

b) Fatores de risco ergonômicos

As condições de trabalho devem ser adaptadas às características psicofisiológicas dos trabalhadores, a fim de evitar ou reduzir fatores de risco tais como: elevação dos membros superiores acima dos ombros; trabalho em pé com deslocamento de peso; flexão e extensão dos membros superiores e de tronco; agachamentos; esforço físico; sobrecarga de trabalho e pressão da chefia no cumprimento das tarefas. Os ACE estão expostos aos fatores ergonômicos nas seguintes situações: manuseio de equipamentos, aplicação de agrotóxicos e carregamento manual de peso. Em decorrência deste último, os agentes de saúde podem apresentar desgaste nas estruturas osteoarticulares e músculo-tendinosas causado pelo peso da balança, entre outros, ocasionando agravos tais como hérnia de disco, lombalgias, tendinites.

c) Fatores de risco sociais

Em relação aos riscos sociais, destacam-se a precariedade dos vínculos empregatícios, o consumo de drogas (álcool e outras drogas), o assédio moral, o isolamento e a sobrecarga de jornada, durante as atividades laborais, além de situações de violência urbana e rural.

d) Fatores de risco físicos

Dentre os fatores de risco físicos, destacam-se aqueles que os agentes de saúde estão mais expostos: Radiações Não-Ionizantes (RNI), calor e umidade.

Radiações Não-Ionizantes (RNI) Os efeitos bastante conhecidos são os da radiação ultravioleta (UV) que, em geral, só se manifestam com o passar do tempo, pois vão se acumulando no organismo.

As lesões na pele começam a aparecer na maioria das vezes, por volta dos 40 anos de idade com o aparecimento de manchas que podem evoluir para câncer.

O cristalino do olho apresenta característica que o torna especialmente sensível às radiações eletromagnéticas e UV, devido ao fato de que a sua baixa vascularização dificulta a dispersão do calor, originando a catarata. Todos os trabalhadores envolvidos nas atividades de campo estão submetidos a longos períodos de exposição à radiação solar podendo causar os efeitos nocivos à saúde, a médio e longo prazo.

A prevenção de alterações de pele provenientes da exposição ocupacional crônica às radiações não-ionizantes, principalmente a radiação UV, baseia-se na vigilância dos ambientes, das condições de trabalho e dos efeitos ou danos à saúde. Uma das medidas preventivas mais importantes é a limitação da exposição à luz UV e aos demais tipos de



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
ESTADO DO PARÁ
CÂMARA MUNICIPAL DE ITAITUBA

radiação, a fim de minimizar a exposição à radiação solar sobre a pele: mudança nos horários de trabalho em que a exposição à luz solar é mais intensa, diminuição do tempo de exposição e uso de EPI adequado à proteção da radiação (camisa de mangas compridas, calça comprida, chapéu com abas largas).

Os trabalhadores, em seu ambiente laboral, podem estar sujeitos às principais fontes de calor: temperatura do ar, vento, umidade, radiação solar e trabalho com esforço físico com aumento da sudorese. Umidade A umidade é mais um fator de risco de adoecimento, existente no ambiente natural. Em certas regiões, no inverno, a umidade relativa do ar é bem baixa e o ar seco pode causar ou contribuir para ocorrência de doenças respiratórias e dificuldades de respirar. Já no verão, a umidade do ar é mais alta, fazendo com que o organismo libere líquido por meio do suor, regulando assim sua temperatura.

e) Fatores de risco biológicos

Consideram-se agentes biológicos os microrganismos, geneticamente modificados ou não, as culturas de células, os parasitas, as toxinas, os príons, os protozoários, os vírus, entre outros, que, ao interagirem com o organismo humano, podem resultar em doenças. Embora pouco registrado como tal, um problema de saúde muito comum em ACE são as doenças respiratórias causadas por ácaros, pólen, detritos de origem animal, bactérias e fungos. Além dessas, os trabalhadores, a partir do contato diário com a população ou com os vetores e reservatórios, podem adquirir doenças, transmissíveis ou não transmissíveis, endêmicas ou não, destacando-se a dengue, febre amarela, raiva, tuberculose, chagas e leishmaniose.

Algumas das fontes de contaminação a que os agentes de saúde estão expostos são as águas contaminadas existentes nas comunidades visitadas, devido a problemas de saneamento ambiental.

f) Fatores de risco de acidentes; Os acidentes de trabalho são fenômenos determinados por uma série de fatores presentes nos ambientes de trabalho, nos quais estão implicados, além das características próprias dos processos produtivos, as formas de organização e de gestão do trabalho, os critérios de seleção de tecnologias, os julgamentos quanto à relação custo-benefício e as opções tomadas quanto à proteção da saúde dos trabalhadores. Esses acidentes podem ser considerados previsíveis e, portanto, preveníveis, dado que os fatores causais estão sempre presentes bem antes do desencadeamento da ocorrência.

As atividades do ACE os expõem a situações de risco de acidentes, podendo-se citar como principais: queda de diferentes alturas choque contra obstáculo, projeção de partículas,



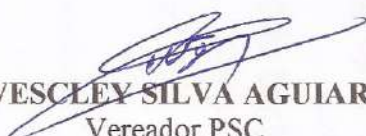
REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
ESTADO DO PARÁ
CÂMARA MUNICIPAL DE ITAITUBA

perfurações, cortes, contusões, ferimentos, ataques de cães, picadas de animais peçonhentos e de insetos. Não se pode deixar de citar as agressões interpessoais e os acidentes de trajeto, que vão desde atropelos, colisões e incêndio, bem como os assaltos.

Os acidentes com animais peçonhentos podem ocorrer principalmente com ofídios, aracnídeos e escorpiões, podendo acontecer também com abelhas, vespas (maribondos), entre outros. Vale ressaltar, ainda, a ocorrência com outros animais como as mariposas.

REFERÊNCIAS

*Orientações técnicas para proteção da saúde dos Agentes de Saúde, Salvador, Bahia, 2012
Cesat/Divast/Sesab.*


WESCLEY SILVA AGUIAR
Vereador PSC

- **Classificação Toxicológica:** se baseiam nos dados de toxicologia aguda do produto técnico e da formulação.

Classes toxicológicas dos agrotóxicos com base na DL₅₀.

Classe	Classificação	Cor da faixa no rótulo da embalagem
I	Extremamente tóxico (DL ₅₀ menor que 50 mg/kg de peso vivo)	Vermelho vivo
II	Altamente tóxico (DL ₅₀ de 50 mg a 500 mg/kg de peso vivo)	Amarelo intenso
III	Medianamente tóxico (DL ₅₀ de 500 mg a 5.000 mg/kg de peso vivo)	Azul intenso
IV	Pouco tóxico (DL ₅₀ maior que 5.000 mg/kg de peso vivo)	Verde intenso

Exemplo:

TIGER 100 EC

Nome químico	Nº CAS	Concentração %	Fórmula Molecular	Classificação toxicológica
4-fenoxifenil (RS)-2-(2-pyridyloxy) propyl ether	95737-68-1	100 g/L	C ₂₀ H ₁₉ NO ₃	Classe I

INSETICOM 10 PM

CÓDIGOS: 503 e 504

Página 1 de 6

Emissão : 26/04/2010	Revisão: 21/11/2014 Nº da revisão: 03	Revisado por: Nei Aparecido Padovan
----------------------	--	--

01 - IDENTIFICAÇÃO DO PRODUTO:

Nome do produto..... : **INSETICIDA PÓ – INSETICOM 10 PM**
Fabricante..... : **INSETIMAX INDÚSTRIA QUÍMICA EIRELI**
Endereço..... : **Rua Adelaide Zangrande nº 141-A- Dist. Industrial – Jardinópolis-SP**
e-mail : **contato@insetimax.com.br**
Fone/Fax..... : **(16) 3663-1000 / 3663-1011**
Site..... : **www.insetimax.com.br**

2. IDENTIFICAÇÃO DE PERIGOS

Perigos mais importantes: **Contaminação ambiental.**
Efeitos ambientais.

ALTAMENTE PERSISTENTE no meio ambiente, em grandes quantidades pode contaminar o solo, água e o ar, causando danos a flora e a fauna.

ALTAMENTE TÓXICO para abelhas, peixes e organismos aquáticos, podendo atingir outros insetos benéficos.

Principais sintomas de contaminação: Em contato com a pele, pode causar prurido, parestesia cutânea com sensação de queimação, sendo a face e as mucosas as regiões mais sensíveis a ação do produto. Em contato com o olho, produz sensação de queimação e grande irritação. Pode causar náuseas, vômitos, dor de cabeça, sonolência, fadiga e fraqueza. Em contaminações mais graves, pode causar contrações musculares involuntárias, convulsões, podendo até levar a ocorrência de coma.
O produto não inflamável nem corrosivo.

03 - COMPOSIÇÃO E INFORMAÇÃO SOBRE O INGREDIENTE ATIVO:

Ingrediente Ativo..... : **Lambda Cialotrina**
Grupo Químico..... : **Piretroide**
Classe..... : **Inseticida**
Classificação Toxicológica..... : **III**
Nome Químico..... : **reaction product comprising equal quantities of (S)- α -**

cyano-3-phenoxybenzyl (Z)-(1R,3R)-3-(2-chloro-3,3,3-trifluoroprop-1-enyl)-2,2-imethylcyclopropanecarboxylate and (R)- α -cyano-3-phenoxybenzyl(Z)-(1S,3S)-3-(2-chloro-3,3,3-trifluoroprop-1-enyl)-2,2-dimethylcyclopropanecarboxylate



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
ESTADO DO PARÁ
CÂMARA MUNICIPAL DE ITAITUBA

CÂMARA MUNICIPAL DE ITAITUBA
APROVADO POR UNANIMIDADE

Presidente da C.M.I.
25 AGO. 2015

INDICAÇÃO Nº 11 / 2015

**Senhor Presidente
Senhoras e Senhores Vereadores**

O vereador que esta subscreve, de acordo com o Regimento Interno desta Casa de Leis, **INDICA** a Excelentíssima Senhora Prefeita Municipal **Eliene Nunes de Oliveira**, para que determine ao setor competente a criação do "Projeto de Lei que Dá nova Redação a Letra **A** e Cria a Letra **E** do artigo 75 da **LEI MUNICIPAL Nº 2.682/2013**".

JUSTIFICATIVA

Considerando que o grupo dos agentes de controle de endemias é estratégico para o desenvolvimento do processo de educação para a saúde, uma vez que representa o maior elo entre o serviço de controle das endemias e a população. Também por entender que os mesmos estão sim expostos a diversos agentes nocivos a saúde no desenvolver de suas atividades, pois o uso de inseticidas considerado produto Tóxico e Químico para o controle e combate de vetores como da Dengue, Febre Amarela, Esquistossomos, Malaria e outras pestes, vem afetar diretamente a saúde dos profissionais, mesmo com o uso de **EPI,s** (Equipamento de Proteção Individual).

Diante disso, observa-se a importância de classificar esses profissionais para que sejam inseridos no Grau Máximo de insalubridade. Segue em anexo um Relatório do Perigo dos Inseticidas para saúde dos mesmos.

Assim sendo, ao contar com o apoio dos nobres pares na aprovação da presente **INDICAÇÃO**, encaminho em anexo o **Anti-projeto de Lei** que "Dá nova Redação a Letra **A** e Cria a Letra **E** do artigo 75 da **LEI MUNICIPAL Nº 2.682/2013**". Era o que tinha a Indicar.

Plenário da Câmara Municipal de Itaituba, "**CARLOS ROBERTO CABRAL FURTADO**", em 20 de agosto de 2015.

Jennifer Rossy Pereira da Silva
Auxiliar Administrativo
Matricula: 120005-4

WESCLEY SILVA AGUIAR
Vereador



2/10/2015 AV. Getúlio Vargas N.º 419-Fone: (093) 3518-2305 - CEP: 68.180-000 - Itaituba - Pará
E-mail: ver.wescley@camaradeitaituba.pa.gov.br / www.camaradeitaituba.pa.gov.br

09:23